

Sr. Presidente
Srs. Deputados
Srs. Membros do Governo

Diversas políticas sectoriais vêm sentindo algumas dificuldades, por razões de conjuntura nuns casos, noutros devido à escassez ou restrição de recursos.

Neste particular se enquadram as pescas.

Acontecimentos em tempos recentes aconselharam a uma atitude mais firme, determinada e atenta, contra ventos menos favoráveis e interesses manifestos de outros, em nada ou muito pouco coincidentes com os nossos.

Também neste particular se enquadram as pescas.

Porém, sendo múltiplas as adversidades com que se debate e depara o sector das pescas, e admitindo-se, sem quaisquer dificuldades, o muito que se pode e deve fazer, em prol do desenvolvimento desta parte importante da vida social e económica da Região, é justo reconhecer que os Governos do PS fizeram já um vasto trabalho, sério e empenhado e com obra à vista.

São inequívocos os benefícios para todos os profissionais ligados ao sector das pescas, nas diferentes áreas de intervenção, neste caso específico, no tocante a infra-estruturas que, em terra, contribuem de forma real e efectiva para um melhor, mais moderno e profissional modo de exercer a actividade.

Sem dúvida que, em terra, há infra-estruturas essenciais à evolução qualitativa de todas as áreas que, diversa mas complementarmente, servem todos aqueles que têm, através da pesca, o seu meio ou opção de vida.

De Santa Maria ao Corvo, em todas as ilhas sem excepção, foram criadas, reparadas, ampliadas, implantadas ou valorizadas as respectivas infra-estruturas.

Foi isso que os Governos PS já fizeram, é isso que o governo PS faz, é isso que o governo PS e a Secretaria Regional da Agricultura e Pescas continuarão a fazer.

É clara a vontade política do governo PS de equipar todos os portos de pesca em actividade, com casas de aprestos e construir mais, onde as existentes sejam consideradas insuficientes. E são muitas as casas de aprestos já construídas, como, por exemplo, no Corvo (4), em S. Jorge (17 nas Velas e na Calheta), no Pico (Monte Calhau, São Mateus, São Caetano, São João, Santo Amaro e Manhenga) na Graciosa, em São Miguel ou Santa Maria.

O Governo tem feito, está a fazer e vai continuar a fazer.

É objectivo e tem sido prática do governo PS, reparar, melhorar ou construir infra-estruturas portuárias, aumentar os espaços para atracagem e beneficiar as condições de varagem e arriagem de embarcações.

O Governo mantém-se nesse rumo e nesse rumo vai continuar. Construíram-se de raíz ,os portos de Rabo de Peixe e Ribeira Quente; foram substancialmente melhoradas as condições de atracagem e estacionamento de embarcações no porto de Ponta Delgada e estão projectadas como novas infra-estruturas a construir, os portos da Praia na Graciosa e dos Anjos em Santa Maria.

Verifica-se que, infra-estruturas portuárias construídas e a construir, embora vocacionadas para a pesca, servem de polo dinamizador ou suporte ao turismo e a actividades lúdicas e de formação e educação de camadas jovens.

O Governo PS pretende que as comunidades piscatórias, a partir dos principais portos, disponham de espaços para reparação naval, que, provadamente, valorizam o tecido económico das localidades onde se encontram inseridos ou implantados, com resultados efectivos no surgimento de alternativas profissionais e, conseqüentemente, na criação de novos postos de trabalho e fixação das populações.

Essa é já uma realidade em várias comunidades e sê-lo-á noutras.

Sr. Presidente
Srs. Deputados
Srs. Membros do Governo

Outras áreas há em que o investimento e a aposta na melhoria e modernização das infra-estruturas se comprovam e demonstram à sociedade.

Construíram-se as novas Lotas da Madalena no Pico e de Santa Cruz na Horta (e nesta, há pouco mais de 1 mês, foi introduzido o sistema electrónico de venda). Vai ser beneficiada a Lota da Ribeira Quente e construída a nova Lota de Ponta Delgada.

Equipamentos como Gruas, Guinchos e também Travel Lifts, vêm sendo instalados onde não existiam e substituídos os equipamentos mais antigos, de menor potência ou operacionalidade.

O mesmo acontece no que diz respeito aos equipamentos disponíveis para fornecimento de gelo. É enorme o salto qualitativo que se verifica.

Foram estabelecidos protocolos de cooperação entre a Direcção Regional das Pescas e cerca de 40 freguesias, os quais contemplam a realização de pequenas obras e trabalhos de limpeza em portos de menor expressão.

Para obviar a situações de dificuldade de escoamento do pescado a partir de algumas ilhas, a Secretaria Regional da Agricultura e Pescas estabeleceu acordos com a SATA e com a TAP, com vantagens para pescadores, armadores e compradores.

Esta foi, e é, uma medida política promotora de uma maior estabilidade de todos os profissionais do sector, nomeadamente os das ilhas mais permeáveis ou sujeitas ao risco da falta ou insuficiência de transporte aéreo.

Sr. Presidente
Srs. Deputados
Srs. Membros do Governo

A política deste e do anterior Governo, muito em particular neste segmento da vida do sector das pescas, tem-se pautado por uma

distribuição equilibrada e descentralizada das infra-estruturas e de meios de apoio. Pescadores, armadores e compradores confirmam esse sentimento generalizado.

Bem podem esbracejar ou barafustar os arautos do infortúnio e todos aqueles que nada conseguem ver de bom ou de bem feito pelos Governos PS.

Bem podem invocar que há atrasos em algumas obras, no arranque de alguns projectos ou na instalação de alguns equipamentos. É verdade. Acontece hoje, aconteceu ontem e acontecerá amanhã. Com os Governos do PS, com anteriores governos e com os governos futuros.

Mas querer ignorar a obra feita pelos Governos do PS, querer desvalorizar a importância e o impacto sócio-profissional de tais medidas, querer relegar o muito de positivo que se tem feito, se está a fazer e continuará a fazer-se, salientando apenas o pormenor, é querer escamotear e menosprezar o trabalho e a obra realizados.

O PS tem razão para se orgulhar da obra feita; o PS tem razão para estar satisfeito com a sua política de enriquecimento infra-estrutural de todas as ilhas; o PS orgulha-se de estar a mudar a face de um sector que continua determinado em permanecer na linha da frente da economia da nossa Região.

O Deputado Manuel Campos
Horta, Sala das Sessões, 20 de Março de 2003